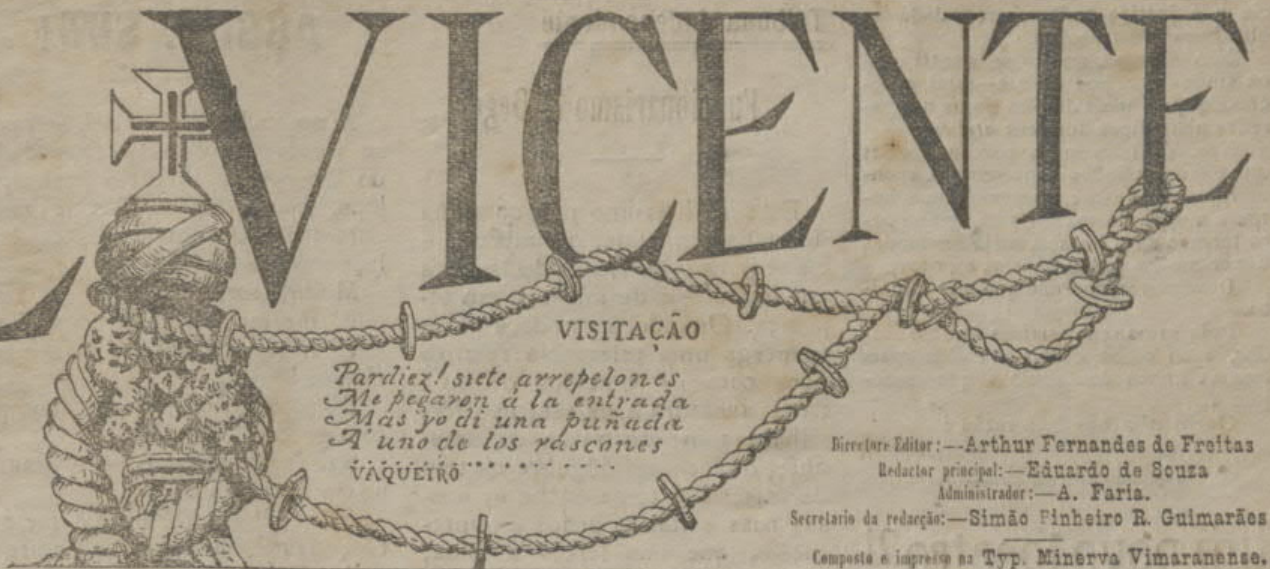




GIL VICENTE

Semanário defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Paridez! siete arropelones
No pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascos
VÁQUEIRO

Directores-Editores:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composta e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse.

Eleições

Hoje realizam-se as eleições municipais. Não sabemos nem queremos saber quem vencerá ou ficará vencido. É um pleito com o qual politicamente nada temos. Dizemos politicamente porque aqui nestas colunas, nós não somos, em política, coisa alguma. Somos zero.

É natural que as urnas sejam tam abandonadas, como o foram em 17 do corrente, porque o povo já não liga importância às chamadas eleições. Recolhe-se, mete-se em casa, sem que a politica o importe, sem que os chamados interesses nacionais consigam despertá-lo da já crónica indiferença. Contudo, deste abandono a que o povo vota um dos seus mais sagrados direitos e deveres, não deve concluir-se para a concordância com as correntes que venham a vencer ou não. O povo não pode concordar com esta ou aquela corrente, porque nada conhece. Há muitos anos já, lhe vem dizendo coisas lindas, lhe vem falando de melhoramentos, de projectos e de mil maravilhas, e o povo, no fim de tantas promessas, nada vê. Conclue, e com toda a lógica, que não vale a pena incomodar-se, em proveito deste ou daquele. Não se tem iludido o povo sobre a importância do voto, tem se mantido a gente trabalhadora de Portugal numa ignorância quasi absoluta a respeito dos negócios que mais o interessam tem-se-lhe ensinado a fazer uma politica de simpatias, e o resultado é este: ninguém quer saber de eleições. Nem outra coisa era de esperar.

Todavia este abandono em que vemos as urnas, pouco nos incomodaria, se elle se não manifestasse duma maneira, e bem dolorosa, na marcha geral da politica portuguesa. Do desprezo pelo voto resulta a eleição nem sempre dos mais dignos, e isto acarreta fracas consequências para o país em geral e para as localidades em particular.

chamado sufrágio popular a consideração que elle merece. Sempre o consideramos uma burla, uma mentira. Mas sendo uma ficção, em si, maior o é ainda, pelo modo como entre nós as populações usam d'elle e os caciques o exploram, quantas vezes!, em proveito próprio. É uma mentira o sufrágio popular, porque a maior parte do povo português vota por este ou por aquêle, sem saber o que este ou aquêle fará; nem, também, os caciques se dam ao trabalho de lho dizer. Não é uma politica de principios, a que se faz, mas sim uma exploração de favores, uns feitos, outros que eternamente ficarão no mundo dos possíveis.

Em Portugal as eleições sam feitas de tal maneira, que o seu resultado de modo nenhum cor-

responde ao pensar da maioria. Valem o que forem os influentes. Isto se os chamados partidos políticos se degladiam para a conquista do mando supremo, porque quando somente algumas patrulhas assentam barraca na feira, onde o povo basbaque ouve prelegas de tantos charlatães, então é uma minoria desprezível a que vai decidir durante um período mais ou menos longo dos interesses do país.

Desceu-se tanto no uso deste direito do povo soberano que muitas vezes as eleições estam feitas, ainda mesmo antes de se fazerem. Os chamados acordos eleitorais sam disto prova va e das mais concludentes. A's vezes, quando os acordos se não fazem e alguma patrulha, (e denominamos assim os chamados partidos, porque elles não sam um conjunto de individuos que tentam cumprir um certo e determinado programa, mas sim uma multidão de ambiciosos inconscientes que neste ou naquêl partido ingressam conforme as ambições que lhes roem todo o o corpo) quer vencer a todo o transe o pleito, faz patifaria, rouba os votos, faz votar até os mortos, e depois ainda tem o desca-ramento de festejar a grande vitória com demonstrações festivas.

Querem troça maior? É isto que dizemos não é um produto da imaginação, mas a realidade pura. Milhor faziam os absolutistas doutros tempos, negando ao povo um direito de que elle não sabe presentemente usar e consente que tam descaradamente abusem da sua ignorância, negando, não consentindo essa burla. Eram ao menos lógicos. Nesses tempos somente os que se julgavam com aptidões se aventuravam a governar. Hoje todo o cavalheiro que tenha meia duzia de vinténs se julga habilitado a ser tudo neste paiz, porque o seu dinheiro o faz cacique, e o cacique tem importância. E foi que tanto se reclamou nos comícios, na imprensa e em todos os lugares, onde quem quer que fosse se julgava com direito de berrar, como um doido, contra o que classificava de tirania.

De cada vez nos capacitamos mais de que o que prende o homem sam os termos lindos e não as rialidades. Só assim se compreende que elle esteja ainda em piores condições sob o aspecto politico (é só deste que nós falamos) que o que morreu já há muitos anos e se mostre contente. Não tem mais direitos, mas tem, em compensação, para ser burlado, mais occasião. Depois, fazer eleições com as prisões atalhadas e com prisões a todas as horas tambem não é coisa que se compreenda. Mas quem manda, pode. Não é assim povo soberano?

Mais outro officio

Agora vae!...
Agora é certo!

O nosso presado amigo snr. Augusto Pinto Areias, que exerceu com toda a distincção o espinhoso cargo de presidente da direcção cessante da Associação Commercial, teve a gentileza, gentileza que muito nos sensibilizou e que de veras agradecemos, de nos enviar o officio, a que em seguida gostosamente damos publicidade para conhecimento dos nossos amaveis leitores e de todos aquelles que sinceramente andam empenhados n'esta malfadada questão da casa do correio.

Eil-o:

Ex.^{ma} Snr. Presidente da Associação Commercial
Guimarães

Respondendo á pergunta que V. Ex.^a me fez em data de 14 do corrente, acerca da compra d'um edificio para a instalação telegrapho-postal, informo a V. Ex.^a que o assumpto foi entregue á Secção de Engenharia Civil da Administração dos Correios e Telegrafos, e em breve irá a essa cidade um engenheiro para o resolver.

Saude e fraternidade
Braga, 19 de maio do 1919.

O chefe dos serviços,

(a) A. Sá Carvalho.

Em face d'isto, perante um documento d'estes não ha que duvidar.

Agora vae!
Agora sempre é certo!
Ja não é muito a tempo, não; mas do mal o menos...

Agora uma outra coisa que vem muito a proposito e que merece a maxima attenção. É um conselho, embora vossas excellencias não precisem d'elle, todavia, cá por causa d'uns certos zuns-zuns, sempre lhes queremos dizer: que em Guimarães não ha edificio nenhum em condições para tal fim.

Nenhum, notem bem!

Ha realmente por ahí algumas casas apalaçadas, construidas com toda a solidez e de lindo aspecto, que podem servir para trinta mil repartições, menos para em qualquer d'ellas ser instalada a da estação telegrapho-postal!

perdoem, mas esta é que é a verdade!

Foi isto que aqui dissemos ha já oito mezes e é isto que hoje repetimos com toda a franqueza e com a maxima sinceridade.

E é isto, queremos crêr, que ha-de afirmar igualmente o snr. engenheiro encarregado de resolver o caso.

Ora vobellencias vão ver, como vae ser assim como nós dizemos e como diz toda a gente.

Deus nos livre que a estação do correio não fosse instalada n'um edificio feito de proposito!

Deus nos livre!

E ha-de livrar, pois confiamos em absoluto no patriotismo do snr. dr. Eduardo d'Almeida, illustre presidente da Associação Commercial, que, com o seu talento, saberá guiar as coisas de forma

a que o governo nos ceda aquelle terreno do Proposto para n'el le ser construido o almejado edificio!

Pretendemos um edificio novo, no trinque, como no trinque vão ser: o de Braga, o de Aveiro, o de Amarante, o de Montemor etc, etc.

E depois, é justo que em Guimarães se construa uma casa, pelo menos, de vinte em vinte annos!..

Que demonio!..

Ora digam-nos, agora, com toda a franqueza:

Ficava ou não ficava muito bem ali no Proposto a estação do correio?!

(Vozes:)

Muito bem!

Apoiado! Apoiado!

E' uma bela proposta essa do Proposto!

(O orador, que súa e bufá, limpa a careca, pede um copo d'agua e continua:)

Muito obrigado, meu povo!

E dito isto, que é dito sem melindre e tão somente inspirado no muito amor que votamos á terra em que nascemos, aguardemos anciosos a vinda do illustre engenheiro, afim de s. ex.^a verificar a razão que nos assistiu para levantarmos esta campanha contra aquella miseravel e infamissima poelga.

Porem, enquanto s. ex.^a não chega e como estamos com as mãos na massa, permittam-nos vossas excellencias, ainda mais uma vez, este grito d'alma e este justo e sincero desabafo:

Viva o progresso de Guimarães!

Abaixo a mais imunda estação do correio que existe em Portugal!

Gil.

REPAROS...

Politica... e nada mais

Pelos jornaes de Braga, sabemos estar a vender-se alli o chamado pão dos pobres a 100 reis o kilo e nas padarias a 180 reis, sendo, para estas, feito o fornecimento de milho pela Camara.

Aqui como se sabe, nas padarias custa o pão 260 e 280 reis o kilo e o do to que nem por este preço se consegue porque não o ha

Não comprehendemos porque motivo, estando nós a uma distancia tão pequena d'aquella cidade, não podemos conseguir as mesmas vantagens que alli se conseguimos.

Certamente, em Braga, trata-se menos de politica e olha-se mais pelo interesse e bem estar dos municipes. Nem d'outra forma podemos comprehender a falta de pão em Guimarães.

E' que aqui só se quer saber de politica... e nada mais.

...Sem luz

Pergunta-nos alguém aqui do lado se aquelles globos que estão no jardim do Toural e que in illo tempore deram luz, são agora somente para servirem de adorno ao monumento do fundador da nossa nacionalidade.

Naturalmente.
Pois não foram já mandadadas collocar ali duas lampadas de grande força, afim de substiturem a luz dos referidos globos?

Foram; e sendo assim, eis uma prova evidente de que não mais veremos a antiga luz.

E demo-nos por muito felizes enquanto lá temos duas lampadas...
Podia-mos não ter coisa nenhuma...

Tendeiros

Pedem-nos alguns negociantes desta cidade, para perguntarmos a quem de direito superintende no assumpto, por que razão é permittido aos tendeiros, a montagem do seu estabelecimento ambulante, aos domingos, quando todo o commercio tem as suas portas fechadas por lei e lhe é portanto prohibido vender qualquer artigo.

Tem aquelles snrs. muitissima razão. Não se pode comprehender a liberdade de commercio para uns e a coacção para outros

Mas agora perguntamos nós: a lei permittirá aos vendedores ambulantes o exercicio do seu mister, ao domingo?

Parece-nos que não, e sendo assim osamosos pedir providencias, a quem compete, para bem da classe commercial que com isso é afectada.

Outro predio

Existe alli na rua de S. Damaso um outro predio, (alem d'aquelle a que aqui já nos referimos.) que está mesmo o que se chama um encanto, uma verdadeira reliquia!

É tão velhinho, tão velhinho, que até ultimamente lhe cahiu á rua a varanda, e a beirada do telhado, que apenas se encontra segura pelo calceiro já carcomido da ferrugem, não levarão muitos dias que lhe siga o exemplo.

E está um predio destes a ameaçar ruina, situado n'uma das principaes ruas da cidade, exposto aos olhos dos nossos visitantes, sem que a ex.^{ma} commissão administrativa se lembre de obrigar o seu proprietario a fazer-lhe uma reparação.

—Pois sim!... Quando cahir, cahiu. Ha mais em que pensar... a politica dá tanto que fazer... e enreda tanto tempo...

Por amostra

Faz hoje precisamente um mez que tocou no Jardim Publico, por amostra, a banda regimental de Infantaria 20.

Depois de termos dirigido d'aqui um apello ao Ex.^{ma} commandante do nosso regimento, S. Ex.^a houve por bem attender os nossos rogos, mimoseando-nos n'aquella dia com duas horas de musicin no Jardim.

Desde ahí não mais voltamos a ouvi-la. Se tal havia de acontecer melhor seria que não tivessemos tido aquella amostra, pois se até ahí vinhamos carpindo saudades dos tempos em que a nossa banda regimental tocava assiduamente ás quintas e domingos, desde então essas saudades mais se avivaram, apoderando-se de nós o desejo de continuar no goso d'aquella alegre pas-satempo.

Mas porque razão voltaria a emmudecer a banda de Inf. 20?

Isso agora!...
Comandante, osamosos apellar novamente para a boa vontade do muito digno Comandante do regimento, afim de reparar aquella falta.

Assim o esperamos, confiados na bondade de S. Ex.^a

As costureiras

Está em greve a classe que mais lindas raparigas possui em Guimarães.

Querem mais salario. Se realmente é assim, as nossas galantes costureiras teem razão.

Mas não será demasiado 80 %?

Parece-nos que sim.
Ellas que com o pouco que ganhavam se nos apresentavam já tão bem postas e tão bem trajadas, com o augmento pedido apparecer-nos-hão amanhã verdadeiros modelos de elegancia e de bom gosto.

Bravo! E' assim que nós as queremos vêr

E não nos limitando só a dar-lhes o melhor do nosso applauso—misturado talvez com os nossos carinhos—nós lembraremos d'aqui ás dignas mestras e superiores hierarchicas, a convenien-

cia e a justiça de lhes serem dadas as oito horas de trabalho.
 Não é justo, que os seus sorrisos—os lindos sorrisos d'ellas—estejam fechados por mais de oito horas nas paredes abalafadas dos seus ateliers.
 Nós, os homens, a par das razões que ellas—as lindas—apresentam, apontaremos mais esta: queremos duas horas a menos no trabalho da agulha para termos duas horas a mais destinadas a ver-mo-las por essas ruas e praças.
 Devemos concordar que não é muito.
 Pois se os seus sorrisos são tão lindos, e os olhos d'ellas prendem mais que as linhas das agulhas que manejam...
 Quem não lhes dará razão?

Tribuna independente

Funcionarisimo & Degola...

Este infelicissimo pais continúa de ruina em ruina, de imprudencia em imprudencia, de loucura em loucura e de injustiça em injustiça. Quando por toda a parte se prega uma tolerancia relativa para com os vencidos de uma triste aventura e os espiritos fervilham temendo o dia de amanhã; quando um lúgubre cortejo de miséria e fome enche as nossas ruas soltando gritos e imprecações que nos ferem a alma, enquanto que mães e esposas choram os seus que a Grande Guerra ceifou para sempre; quando a questão operária mais do que nunca toma um incremento assustador e o bloco das forças vivas do pais se conserva indiferentissimo perante a iniquidade com que somos tratados na Conferencia da Paz; quando tudo isto estava prégando altamente aos poderes públicos, a maior prudencia e serenidade, dizendo-lhes que é necessario congraçar em torno de si os descontentes e levantar o animo dos abatidos, nós abrimos as espaventosas gazetas e vemos, há longo tempo, infinitas listas, onde o funcionarisimo civil e militar é horrivelmente devastado.

Isto alguma coisa quere dizer, presado leitor. Não queremos indagar da culpa ou da inocência d'este ou daquele funcionario que a *degola* surpreendeu e arruinou.

No entanto a politica é fruto adulterado e nojento do egoismo hodierno e, como o tigre que espreita a sua presa, aproveitou o momento em que ventos adversos fizeram ruir o edificio onde estavam alojados os seus adversários...

Brincou com a sua vitima e por fim liquidou-a.

Tem-se dado atravez d'este malfadado pais exemplos da mais flagrante iniquidade e praticado mesquinhas, infames e irracionais vinganças. Os ventos da politica sopram inconstantes e o catavento segue-lhes o rumo. Eis porque achamos um procedimento à *outrance* perigoso este dos poderes públicos. Tal attitude não tiveram os politicos francezes e brazileiros em identicas eventualidades trágicas da sua história. Não é pelo terror que se consolida um partido ou que se desarma um adversário. E' este o raciocinio de muitos portuguezes dignos de esse nome; é este tambem o exemplo da História.

Não nos admiraremos pois que os sensatos (alguns ha ainda) comecem a demonstrar vivamente o seu descontentamento e pesem nas colunas das gazetas e como o poeta de Venusa, vão dizendo aos remadores da nau «República» que é preciso procurar um porto seguro. O *quid agis?*
Fortiter occupa portum.

Cassanaro.

Estação dos correios

A representação que por iniciativa do «Gil Vicente» em breve será dirigida ao Snr. Antonio Maria da Silva, muito digno Administrador Geral dos Correios e Telegraphos, afim de solicitar de S. Ex.^a o seu concurso para a edificação d'um predio n'esta cidade, onde possa ser installada a Estação dos Correios, encontra-se já subscripta por 500 assignaturas de individualidades de destaque no nosso meio e dos representantes do nosso principal commercio e industria.

ASSIM, SIM!

A nossa Policia, afinal, sempre se resolveu a fazer retirar d'ali, do Toural, os infelizes maltrapilhos, que todos os dias se viam encostados ás portas dos estabelecimentos.

Muito bem!
 E' mesmo assim como se faz!
 E' mesmo assim, se quizer ter elogios!

Do contrario, já sabe, rompe cantiga...

Salta cantiga porque é essa a nossa obrigação.

As snr.^{as} sardinheiras é que estão, desde ha muito, a pedirem uma surra, um correctivo.

Estão, estão!

E' rarissimo o dia em que as não vejamos por ali descaradamente sentadas nos passeios a fazerem o seu negocio, ou seja, a impingirem duas por um pataco!

Duas!...

Isto é que se chama um *mina!*...

Que explorem, vá, contra isso batatas, mas que sujem e emporcalhem os passeios, isso é que não pode nem deve tolerar-se.

Pois não é verdade, sr.^a Policia?

Não é mesmo assim como nós dizemos, sr. chefe?

Aguardamos uma resposta favoravel para continuarem os elogios.

Entretanto, não tomem a mal que lembremos ao snr. Fonseca, empregado da Sociedade Martins Sarmiento, para que as enxote com o cabo d'uma vassoura, ou que lhes despeje um caneco d'agua por cima da cabeça, para elas não continuarem a fazer sofá do degrau da porta de entrada d'aquella distincta e prestimosa Sociedade.

Um banho de chuva é mesmo como quem põe uma velinha no altar de S. Bento!

Força, Fonseca!
 Não se esqueça, tome nota.

Um caneco, um pucaro, um balde, ou mesmo um barril e sem dizer: agua vae...

De supetão que tem mais graça e surte melhor effeito...

De supetão, sim?
 Pimba!

Tomae que vos dou eu!...

Tomae, meninas, que é da fresquinha... e da ramalhuda!...



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos, a Ex.^{ma} Snr.^a:

Dia 1—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria.

E os Snrs.:

Dia 28—Rodrigo José Leite Dias.
 » 1—Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

—Parabens.

Chegadas e Partidas

Regressou ante-hontem de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso presado amigo, Snr. João Velloso da Araujo.

Esteve tambem na capital o nosso estimado amigo, Snr. Francisco Faria, habil procurador desta cidade.

Vimos nesta cidade, onde demorou alguns dias, o Snr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo juiz na Povoia de Varzim.

Acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs D. Laura e D. Clotilde, esteve entre nós com demora de alguns dias, tendo já regressado a Bragança, o nosso estimado amigo, Snr. Amandio Pires, digno sargento de cavallaria 6.

Tivemos o prazer de abraçar ante-hontem, n'esta cidade, o nosso querido amigo, Snr. Antonio José Marques Guimarães, brioso alferes de artilharia 5.

Doenças

Já vimos completamente restabelecido da doença que ultimamente o acometteru, o nosso particular amigo, Joaquim Antunes de Castro.

Encontra-se gravemente enfermo em Vianna do Castello, o nosso dedicado amigo, Snr. Camillo Alves d'Almeida, conceituado negociante d'aquella praça. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Tem estado ligeiramente enferma a ex.^{ma} esposa do Snr. José da Silva Guimarães, conceituado negociante desta praça.

Tem experimentado consideraveis melhoras, o nosso presadissimo amigo, Snr. José Luiz de Pina, muito digno reitor do Lyceu Martins Sarmiento.

Continua enfermo, sem obter melhoras, o que muito sentimos, o nosso querido e particular amigo, Armando Luciano Guimarães.



Por Guimarães

Rodrigo Dias

Passa na proxima quarta-feira, 28 do corrente, o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo, Snr. Rodrigo José Leite Dias, aqui muito estimado pelas suas excellentes qualidades de coração e espirito.

Desde já lhe enviamos um abraço e sinceros parabens e com elles o desejo de que aquelle dia se repita por muitos e felizes annos.

Concerto

Dizem-nos que «excellente Banda da Guarda Republicana de Lisboa, vem brevemente a esta cidade realizar um concerto, em beneficio dos filhos dos soldados da mesma Guarda Republicana.

Sendo esta primorosa Banda composta de 120 figuras e, sem duvida, a melhor do Paiz, é de esperar que o referido concerto tenha uma boa concorrencia.

«Jornal de Abrantes»

Entrou no 20.^o anno da sua publicação este nosso estimado collega de Abrantes.

O «Jornal de Abrantes» que se publica sob a direcção do Sr. Adelino Lemos, intitula-se defensor dos interesses da Comarca e segue a politica republicana, apresentando-se bellamente redigido. As nossas felicitações.

Número especial

No dia 8 do proximo mez de Junho, o nosso semanario publica um numero especial, consagrado ao mestre vimaranês e distincto plauto portuguez—fundador do Theatro Nacional—Gil Vicente.

Este numero sairá com 8 paginas, inserindo na primeira o retrato do grande poeta e comediografo do seculo XVI, e será primorosamente apresentado com distincta collaboração.

Excursão de estudo

Vieram na passada quinta-feira a esta cidade, em excursão de estudo, os alumnos do 5.^o anno, 2.^o turno, da visinha cidade de Braga.

Acompanhou-os o seu professor Snr. P.^a José Fernando Rodrigues.

Nomeação

Foi nomeado professor interino do Liceu Central Martins Sarmiento, desta cidade, o nosso presado amigo Snr. Padre João Luiz Caldas.

Em liberdade

Já se encontram em liberdade, com homenagem, os distinctos officiaes de Inf. 20, Snrs. Tenente Jayme Ilydio Cerqueira de Vasconcellos e alferes Bernardo Pereira de Castro, que desde ha tempos se encontravam detidos no quartel d'esta cidade. Parabens.

Declaração

O abaixo assinado, vendo o seu nome incluído n'uma lista de vereadores para a Câmara Municipal de Guimarães, vem declarar que não autorizou que se usasse do seu nome para tal fim, tendo feito formal declaração nêsse sentido ás pessoas que com respeito a essa e outra lista se lhe dirigiram.

Guimarães, 24 de Maio de 1919.

José Mendes d'Oliveira.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

ELEIÇÃO

São convidados os irmãos desta Irmandade a reunirem em assemblêa geral, na sua sala das sessões, no dia 1 do proximo mez de junho, pelas 9 horas, a fim de se proceder á eleição da Meza que tem de gerir os negocios desta Irmandade durante o trienio de 1919-1922.

Se naquele dia não comparecer numero legal de irmãos, para a assemblêa poder funcionar, ficará nesse caso transferida a mesma para o dia 8 do mesmo mez, ás mesmas horas, funcionando neste dia com qualquer numero que appareça (art.^o 27.^o do Estatuto).

Guimarães, 24 de maio de 1919.

O Provedor,

João Martins de Freitas

Compra-se

Uma pequena propriedade, situada no concelho de Guimarães. Dirigir a esta redacção, iniciaes V. E.

CALÇADO

para homem, senhora e creança em todas as qualidades

Grande sortido a preços baratos

Tambem se fazem concertos

R. de Gil Vicente, 58 a 65
 GUIMARÃES

Um novo theatro?!

Diz-nos o solícito correspondente d'esta cidade para o *Janeiro*: «Pensa-se na construcção d'um novo theatro.»

Pensa-se...

Que pesar nós temos de não podermos dispôr hoje de mais um bocadinho de espaço para conversarmos mais demcadamente a este respeito!

Que pena!...

Um novo theatro!...

Mas quem seria o ratão que metteu este palão ao nosso amigo Quem?!

Quem seria?

O' Joãozinho, quem foi que contou-l'isso?!

Aqui, amigo Pereira,—com que magua o dizemos!—pode construir-se, quando muito, um barraco para fantoches.

Mas um theatro onde se representa, um theatro onde se canta e dança, um theatro onde se exibem os grandes mestres na sublime arte de Talma, um theatro como teem os bracarenses, ou outra terra de mais ou menos importancia da nossa, isso não!

E não é porque falte dinheiro, nem bom gosto, nem porque tenhamos falta de distinctos architectos, não é por isso, não!

Mas, então, porque diabo é, perguntará você?!

Porque não ha peito!

Peito!?

Sim! Peito, quer dizer, no caso presente, ter coragem em... *magna quantitate!*...

E aqui não ha d'isso, não!

Agora ha!

Um novo theatro!...

Para isso, amigo e snr. João de Deus, era preciso que houvesse dedicado amor por esta terra!

Era preciso iniciativa!

Convinha que apparecesse alguem capaz d'um rasgo!...

Mas, ó Joãozinho, quem foi que lhe impingiu essa patranha?!

Quem foi? Quem foi?

Um novo theatro!...

Ai que graça e que grande bo-jorda!...

Para isso, repetimos, era preciso que todos fossemos bairristas, que todos tivéssemos uma arraigada paixão, um verdadeiro entusiasmo, um entranhado affecto, um puro e santo interesse pelo progresso e engrandecimento de Guimarães!

Um novo theatro!

Pois, sim!

Ha-de ser isso!...

Contentemo-nos com isso que para ahí existe e calar!

Contentemo-nos que já andamos com muita sorte!...

Os da Lapinha e os dos Serôdios nem tanto teem!...

«Pensa-se na construcção d'um novo theatro.»

Mas que grande bucha!.. Sume-te, diabo!

Gil.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

na Casa High-Life